

# INFORMATIVO CONJUNTURAL

AGOSTO/2024



# Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Caio César Coimbra

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Manoela Oliveira

Colaboradores: Creuma Viana, Amanda Bianchi e Rebeca Caroline

# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. O que é o informativo conjuntural? .....</b>          | <b>01</b> |
| <b>2. Exportações do Agro .....</b>                         | <b>02</b> |
| <b>3. Safra agrícola de grãos .....</b>                     | <b>04</b> |
| <b>4. Valor Bruto da Produção .....</b>                     | <b>07</b> |
| <b>5. Crédito Rural .....</b>                               | <b>10</b> |
| <b>6. Artigo Técnico - Manejo Integrado de Pragas .....</b> | <b>12</b> |

# INFORMATIVO CONJUNTURAL



## O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado

# EXPORTAÇÕES DO AGRO

Por Creuma Viana

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

As exportações do agronegócio mineiro registraram no período de janeiro a julho de 2024, um valor de US\$ 9,7 bilhões e 10,8 milhões de toneladas. Esses números representam aumentos de 16,8% no valor arrecadado e de 16,4% no volume embarcado, comparado ao mesmo período de 2023. Os produtos agropecuários responderam por 39,5% das vendas externas do estado. Mantendo-se o cenário atual, estima-se uma receita recorde de cerca de US\$ 16 bilhões para o ano, com destaques para o café, açúcar e carne bovina.

Diante de uma pauta composta por 547 diferentes itens comercializados (ncm's), os principais produtos exportados foram café (US\$ 3,98 bilhões), complexo soja (US\$ 2,61 bilhões), complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,16 bilhão), carnes (US\$ 864,48 milhões) e produtos florestais (US\$ 692,42 milhões). No conjunto das exportações de todos os setores, dos 10 principais produtos exportados pelo estado, 5 são do agronegócio e correspondem a 38% das vendas totais.

Os produtos agropecuários de Minas Gerais foram enviados para 164 países, com destaque para a China (US\$ 3,0 bilhões), Estados Unidos (US\$ 956,8 milhões), Alemanha (US\$ 677,3 milhões), Bélgica (US\$ 392,9 milhões) e Itália (US\$ 390,9 milhões).

## Café

As exportações de café, incluindo café verde, torrado, extratos e sucedâneos, totalizaram US\$ 3,98 bilhões, com o embarque de 17 milhões de sacas para 85 países. Este produto agropecuário representou cerca de 41% das exportações do agronegócio do estado. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o aumento da receita foi de 35,3% e de 34,5% no volume.





Os 10 principais mercados importadores registraram aumentos superiores a 19%, com destaque para a Bélgica, que ocupando a terceira posição, aumentou suas aquisições em 99,91%, totalizando 1,6 milhão de sacas adquiridas.

### Complexo soja

O Complexo Soja atingiu a marca de US\$ 2,6 bilhões e 5,9 milhões de toneladas. Houve diminuição de 2,4% na receita e acréscimo de 17,5% no volume. O cenário de retração já era esperado, devido a menor oferta do grão, provocada pela safra reduzida. A China continua como o principal comprador de Minas Gerais, com 79% dos envios.

### Complexo sucroalcooleiro

Composto por vendas de açúcar de cana, álcool e demais açúcares, o grupo obteve receita de US\$ 1,16 bilhão, com a comercialização de 2,3 milhões de toneladas. O açúcar, principal componente, registrou aumento de 39% no valor e 26,7% no volume.

### Carnes

As vendas do setor de carnes apresentaram crescimento de 15,3% no volume embarcado, registrando 276,2 mil toneladas. A receita dos embarques somou US\$ 864,5 milhões, aumento de 12,0%

A carne bovina, principal para o segmento (20% da receita), registrou US\$ 608,2 milhões e 141,8 mil toneladas. Cerca de 69 países adquiriram a carne bovina do Estado, sendo os principais clientes a China, os Estados Unidos, os Emirados árabes Unidos e Hong Kong.

A carne de frango registrou queda no valor de 5,9% e no volume 1,5%, alcançando US\$ 220,5 milhões e 115,8 mil toneladas. O destaque ficou para o aumento das exportações para o México (segundo maior comprador), com acréscimos de 99% e Arábia Saudita (quinto maior comprador) com 281%.

A carne suína manteve desempenho positivo com acréscimo de 7,7% no valor e 27,6% no volume, com receita de US\$ 27,9 milhões e 14,8 mil toneladas.

### Produtos Florestais

No que tange aos produtos florestais, as exportações, incluindo celulose, madeira, papel e borracha, totalizaram US\$ 692,4 milhões e 1,0 milhão de toneladas. A celulose, principal item de comercialização do setor, seguiu com o arrefecimento das vendas e registrou o total de US\$ 674,4 milhões 988,4 mil toneladas.

# SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Creuma Viana

SIEA/SEAPA

Fonte: Conab

O 11º Levantamento da Safra de Grãos 2023/2024, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), prevê queda na produção de grãos no estado em relação à safra passada. A estimativa de queda é de 13,8%, resultando em uma produção total de grãos da ordem de 16,1 milhões de toneladas em uma área de 4,3 milhões de hectares, com produtividade de 3.781 kg/ha, portanto, com redução estimada de -1,9% e -12,2%, respectivamente. Normalmente, as produtividades das diversas culturas, variam em virtude do grau de investimento realizado, tipo de manejo e a regularidade das chuvas.

A produtividade prevista para esta safra de grãos, de maneira geral, remete a considerável redução, vinda da condição climática adversa, decorrente do efeito El Niño, por ocasião do período de plantio em muitas áreas de cultivo.

Milho e soja são os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem por 86% nesta safra, cerca de 13,9 milhões de toneladas.

**Conab prevê crescimento na produção mineira de algodão e arroz na safra 2023/2024**

## Principais produtos

Entre as principais culturas, praticamente todos os grãos apresentam queda na produção em relação à safra anterior. Os que registraram previsões positivas foram o algodão e arroz.

A produção de **algodão** prevista na safra 2023/2024 é de 158,9 mil toneladas, 27,5% superior a safra passada, em razão da expectativa de crescimento de 24,4% da área. A produtividade tem previsão de alta de 2,5%, devendo alcançar cerca de 4.950 kg/ha. Cerca de 50% da área cultivada de algodão já foi colhida no estado, especialmente nas áreas de sequeiro. As lavouras irrigadas, a colheita está na fase inicial, mas com sinalização de atingir bons rendimentos. O clima foi favorável a cultura, que se desenvolveu bem. No momento 20% do total colhido já foi beneficiado, e apresenta boa qualidade, com média de 41% de rendimento de pluma.



A produção de **arroz** tem previsão de crescimento expressivo de 719,4%, devendo chegar a 84,4 mil toneladas. Isso se deve a aumento de área de cultivo de 470% (principalmente no arroz irrigado), passando de 3,0 mil hectares para 17,1 mil hectares. A produtividade também deve crescer, cerca de 43,6%. A colheita já se encontra finalizada no estado. As lavouras irrigadas apresentaram ganhos de produtividade, enquanto que as lavouras de sequeiro apresentaram perdas, devido aos períodos de estiagens, que afetou o desenvolvimento das lavouras.

A **soja** tem previsão de queda de 6,7% na produção, devendo alcançar 7,8 milhões de toneladas. A área cultivada foi estimada em 2,3 milhões de hectares, 3,7% superior a safra passada. A produtividade prevista é 10,0% inferior à safra passada.

A colheita de soja já foi finalizada no estado. Devido a adversidades climáticas (estiagem e temperaturas altas) houve perdas na produção.

Para a cultura do milho (1ª e 2ª safra) é estimada uma produção de 6,1 milhões de toneladas, 22,7% inferior a safra passada, em razão da redução da área de cultivo e estimativa de menor produtividade para esta safra.

Para a primeira safra de **milho**, estima-se uma queda de 24,3% na produção, registrando 3,9 milhões de toneladas, devido à redução de área destinada ao cultivo do grão, de produtividade, de aproximadamente, 12,5% e 13,5%, respectivamente. As condições climáticas adversas afetaram a produtividade das lavouras de milho primeira safra. A colheita da área, já se encontra finalizada no estado.

Para a segunda safra do milho a previsão é de queda de 19,7% na produção, devendo alcançar 2,2 milhões de toneladas devido à redução de 9,5% da área de cultivo. Já a produtividade prevista é de crescimento de 11,3%. A colheita já se iniciou, atingindo aproximadamente 50% da área destinada a segunda safra. Para esta safra é esperado perdas no potencial produtivo, em decorrência das condições climáticas adversas e questões fitossanitárias.

A produção total de **feijão** tem previsão de queda de 4,2%, devendo alcançar na safra 2023/2024, 529,7 mil toneladas. Com a colheita finalizada, algumas áreas de feijão primeira safra, tiveram a qualidade dos grãos reduzidas, devido a umidade elevada na maturação, com o excesso de chuvas. Para a primeira safra de feijão, é estimado um volume de 206,4 mil toneladas, (queda de 6,4%), devido a redução da área destinada ao cultivo, 3,5% inferior a safra passada, e a menor produtividade que apresentou queda de 3,0%.

A produção prevista para o feijão segunda safra é de uma redução de 12,2%, registrando cerca de 152,2 mil toneladas, devido a possibilidade de perda na produtividade, a área deverá se manter em relação à safra passada. Já a terceira safra, deverá crescer aproximadamente 7,3%, registrando 170,9 mil toneladas. A colheita do feijão segunda safra foi finalizada em julho. O rendimento médio das lavouras deve ser inferior a safra passada, devido a condições climáticas desfavoráveis (redução das chuvas) e a incidência de mosca-branca, que provocou danos as plantas.

Em relação ao feijão terceira safra, a semeadura já foi concluída. As lavouras já implantadas até o momento estão em boas condições. Na região Noroeste de Minas, principal região produtora, já foram colhidas 5% da área cultivada do grão.

A produção de **girassol** prevista é de 12,5 mil toneladas, 30,6% inferior a safra passada, em razão da expectativa de perda na produtividade, devido à restrição hídrica. A área destinada ao cultivo deverá se manter em relação à safra passada, registrando 10,9 mil hectares.



A produção esperada para o **sorgo** deverá ser de 1,0 milhão de toneladas, com previsão de queda de 18,3%, em relação ao total produzido na safra 2022/23. A área prevista é de 319,0 mil hectares, 3,7% inferior a safra passada, a produtividade também deverá apresentar queda, cerca de 13,6%. As lavouras de sorgo plantadas em fevereiro, apresentam bom potencial. Porém as que foram semeadas a partir de março, foram afetadas pela seca, e podem apresentar perdas na produtividade.

O **amendoim** tem uma produção prevista de 51,4 mil toneladas, redução de 8,4% em relação à safra passada. A área destinada a esta cultura deverá crescer 1,6%. Já a produtividade prevista deverá ser 9,7% inferior a safra passada. A colheita já foi finalizada no estado.

Para o **trigo**, a estimativa para a safra 2024, até o momento, é de uma redução de 13,4% na produção, devendo alcançar 405,3 mil toneladas. A queda na produção se deve a redução na área, além da previsão de perda na produtividade, devido ao surgimento de brusone nas lavouras (doença causada pelo fungo denominado *Pyricularia grisea*). A colheita da área cultivada segue em andamento no estado, com aproximadamente 25% do total. As áreas irrigadas, apresentam bem desenvolvidas, com previsão de boa produtividade.

| Minas Gerais – Safra 2023/24 |                  |              |                          |               |                     |               |
|------------------------------|------------------|--------------|--------------------------|---------------|---------------------|---------------|
| PRODUTO                      | ÁREA (Em mil ha) |              | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) |               | PRODUÇÃO (Em mil t) |               |
|                              | Safra 23/24      | VAR. %       | Safra 23/24              | VAR. %        | Safra 23/24         | VAR. %        |
| ALGODÃO                      | 32,1             | ↑ 24,40      | 4.950                    | ↑ 2,50        | 158,9               | ↑ 27,50       |
| AMENDOIM                     | 12,9             | ↑ 1,60       | 3.985                    | ↓ -9,70       | 51,4                | ↓ -8,40       |
| ARROZ                        | 17,1             | ↑ 470,00     | 4.932                    | ↑ 43,60       | 84,4                | ↑ 719,40      |
| FEIJÃO TOTAL                 | 320,9            | ↓ -1,00      | 1.651                    | ↓ -3,30       | 529,7               | ↓ -4,20       |
| FEIJÃO 1ª SAFRA              | 141,6            | ↓ -3,50      | 1.458                    | ↓ -3,00       | 206,4               | ↓ -6,40       |
| FEIJÃO 2ª SAFRA              | 114,9            | ○ 0,00       | 1.324                    | ↓ -12,20      | 152,2               | ↓ -12,20      |
| FEIJÃO 3ª SAFRA              | 64,4             | ↑ 3,20       | 2.657                    | ↑ 4,00        | 171,1               | ↑ 7,30        |
| GIRASSOL                     | 10,9             | ○ 0,00       | 1.150                    | ↓ -30,40      | 12,5                | ↓ -30,60      |
| MILHO TOTAL                  | 1.143,2          | ↓ -11,30     | 5.371                    | ↓ -12,80      | 6.140,6             | ↓ -22,70      |
| Milho 1ª Safra               | 684,0            | ↓ -12,50     | 5.702                    | ↓ -13,50      | 3.900,2             | ↓ -24,30      |
| Milho 2ª Safra               | 459,2            | ↓ -9,50      | 4.879                    | ↓ -11,30      | 2.240,4             | ↓ -19,70      |
| SOJA                         | 2.251,6          | ↑ 3,70       | 3.460                    | ↓ -10,00      | 7.790,5             | ↓ -6,70       |
| SORGO                        | 319,0            | ↓ -5,50      | 3.163                    | ↓ -13,60      | 1.009,0             | ↓ -18,30      |
| TRIGO (safra 2024)           | 154,3            | ↓ -8,40      | 2.627                    | ↓ -5,40       | 405,3               | ↓ -13,40      |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>4.262,0</b>   | <b>-1,90</b> | <b>3.781</b>             | <b>-12,20</b> | <b>16.116,4</b>     | <b>-13,80</b> |

Fonte Conab/ Estimativa de agosto de 2024.

# VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi

SIEA/SEAPA

Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária mineira indica o valor de R\$ 134,9 bilhões para 2024. A projeção, feita com dados de julho, aponta crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

## Agricultura

Dentre os segmentos da agropecuária, as lavouras representam 67% do faturamento mineiro. Para 2024 a estimativa é de aumento de 6,2%, com a receita devendo alcançar R\$ 90,7 bilhões. Algumas culturas apresentam alta, como café (27,7%), cana-de-açúcar (3,2%), banana (35,6%), batata-inglesa (52,6%), laranja (14,6%), algodão (13,7%), amendoim (17,2%) e arroz (989,9%). Juntos esses produtos correspondem por 69% do faturamento total das lavouras.

O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, com o VBP estimado em R\$ 35,8 bilhões e aumento de 27,7% em relação ao mesmo período no ano anterior. Segundo a Conab, a safra deve alcançar 30,1 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 4,1% em comparação ao volume total colhido na safra anterior, devido ao aumento na área (2,6%) e na produtividade (1,4%). Segundo o Cepea, apesar da alta, os preços tiveram elevada volatilidade em julho. Além de o setor estar atento ao volume ofertado pelo Brasil e à possibilidade de quebra de safra do robusta no Vietnã, devido a adversidades climáticas, o Real desvalorizado frente ao dólar impactou nas cotações mundiais, em especial do arábica.





A estimativa do VBP para a **cana-de-açúcar** é de R\$ 14,6 bilhões (3,2% superior à safra passada). A safra 2024/25 deve aumentar 2,3%, alcançando 83,2 milhões de toneladas. De acordo com o Cepea, agentes de usinas procuraram manter os valores de suas ofertas para o açúcar cristal branco no mercado, já que a demanda se mostrou um pouco mais aquecida. Quanto ao etanol, os preços oscilaram nas primeiras semanas do mês. Já no encerramento de julho, o etanol hidratado voltou a se valorizar no mercado, com suporte vindo da postura firme de vendedores e também da volta de compradores. Distribuidoras passaram a adquirir mais volumes do biocombustível, abastecendo-se para a volta das aulas escolares.

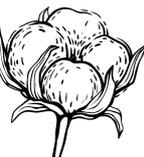
### A safra de grãos 2023/24 em Minas Gerais, será na ordem de 16,1 milhões de toneladas (Conab).



A **soja** ocupa a segunda liderança no segmento agrícola com participação de 17% no VBP agrícola, com estimativa prevista de R\$ 15,5 bilhões (19,6% inferior ao ano de 2023). Conforme o Cepea, 54,6% do consumo interno deve ser destinado à produção industrial em 2023/24 e 55,64%, na temporada 2024/25. De acordo com a ANP, a produção de biodiesel foi recorde em 2023, com potencial de ser ainda maior neste ano. O consumo de óleo de soja pelas indústrias alimentícias é projetado em volume recorde em ambas as safras, o que pode acirrar a disputa pelo coproduto nacional.



Para a cultura do **milho** a perspectiva é de 23% menor produção (Conab). De acordo com o Cepea, os preços do milho iniciaram julho em queda no mercado brasileiro, refletindo a maior oferta de segunda safra com o avanço da colheita. Além disso, compradores se mantinham afastados do spot, à espera de baixas ainda mais intensas e recebendo apenas os lotes negociados antecipadamente. Já no final do mês, as cotações voltaram a se recuperar, influenciadas pela retração de vendedores, atentos à valorização do dólar frente ao Real, cenário que aumentou a paridade de exportação e elevou o interesse de negócios nos portos.



Para o **algodão**, a previsão é de aumento de 27,5% na produção em relação ao registrado na safra passada. Há estimativa de aumento do VBP do algodão, em 13,7%, registrando R\$ 608,1 milhões. Os preços do algodão em pluma estiveram predominantemente em alta ao longo de julho. De modo geral, o suporte dos altos patamares vem da oferta ainda restrita no spot nacional, reforçada pela posição firme de grande parte dos vendedores, que seguem focados no cumprimento dos contratos a termo para o mercado interno e para exportação, principalmente (Cepea).

Outros produtos agrícolas apresentaram estimativa de queda: milho (-25,1%), feijão (8,7%), tomate (-7,5%), mandioca (-12,1%), trigo (-5,2%) e uva (-55,1%).

### Pecuária

A pecuária também tem previsão de aumento, 4,6%. A receita deve alcançar R\$ 44,2 bilhões. Entre os produtos, frango e suínos apresentaram crescimento, registrando 6,0% e 76,6%, respectivamente. Para os demais produtos são estimadas quedas de 1,9% para bovinos, 7,0% para o leite e 4,2% para ovos.



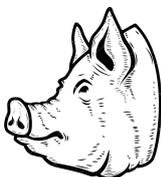
O **leite** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 34% no total do VBP da pecuária. A estimativa é que neste ano o VBP alcance R\$ 15,3 bilhões, queda de 7,0% em relação ao ano anterior. O preço do leite registrou queda, após seis meses consecutivos de alta em 2024 (Conseleite). Mesmo assim, os preços estão mais valorizados, impulsionados pela menor oferta no mercado



A **carne bovina** ocupa o segundo lugar de destaque no VBP da pecuária, com participação de 28% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto da carne bovina deve alcançar R\$ 12,5 bilhões em 2024, registrando queda de 1,9% em relação ao ano anterior. A redução dos preços dos cortes se deve ao aumento da oferta doméstica de animais. A disponibilidade foi recorde no primeiro semestre. Conforme estimado pelo Cepea, o volume de carne bovina disponível aos brasileiros esteve ao redor de 3,58 milhões de toneladas, 14,4% a mais que há um ano.

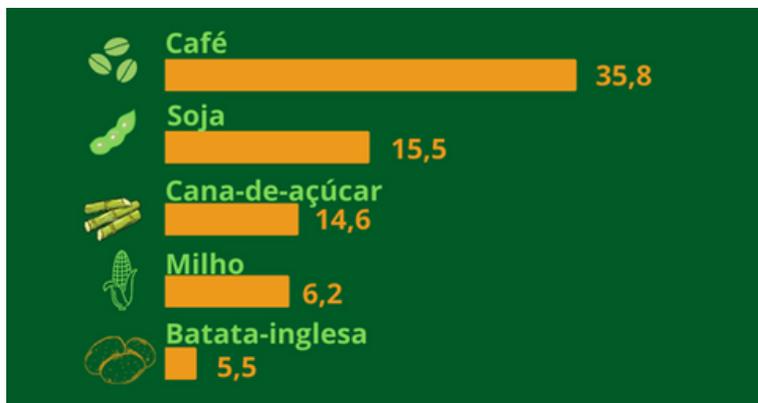


O VBP de **frango** tem previsão de aumento de 6,0%, alcançando R\$ 7,4 bilhões em 2024. Para o VBP de ovos, a estimativa é de queda de 4,2%, R\$ 2,1 bilhões. Segundo o Cepea, os preços da carne de frango encerraram julho com movimentos distintos. Enquanto o típico aumento da demanda no início do mês (com o recebimento dos salários) e a oferta mais limitada sustentaram as médias mensais em algumas praças, em outras, a queda na procura, devido ao período de férias escolares, e a consequente baixa liquidez pressionaram as cotações.

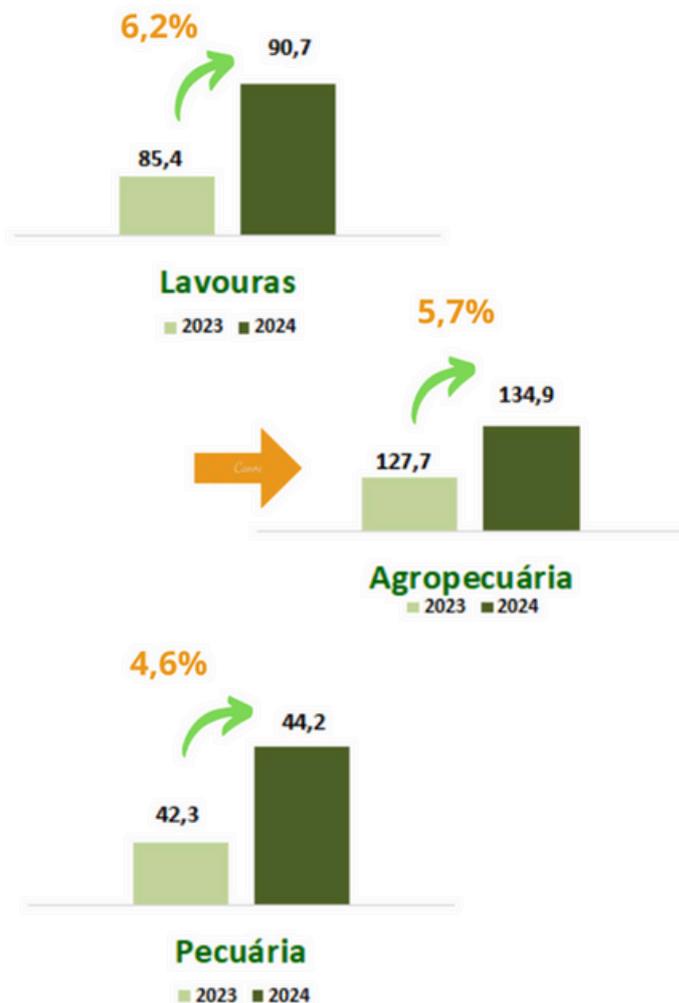


A **carne suína** tem previsão de crescimento de 76,6%, devendo alcançar uma receita de R\$ 6,9 bilhões. A maior procura por novos lotes de suínos para abate para atender às demandas interna e externa impulsionou as cotações dos produtos de origem suínica no mercado brasileiro (Cepea).

Principais produtos da agricultura e da pecuária - R\$ bilhões



Em bilhões



# CRÉDITO RURAL

Por Amanda Bianchi

SIEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- Custeio: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- Investimento: aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- Comercialização: asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços.
- Industrialização: industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as três modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 13% do desembolso nacional, fechando em R\$ 23,17 bilhões, com queda de 48%. Em julho de 2024, foram aprovados 8.158 contratos para Minas Gerais, volume 54% menor que o registrado na safra passada.

**Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais, em julho/24, somam R\$ 2,99 bilhões na safra 2024/25, valor que está 39% inferior aos R\$ 4,95 bilhões registrados no mesmo período do ano-safra anterior.**

Para a **agricultura mineira**, foi desembolsado R\$ 1,76 bilhão no primeiro mês da safra 2024/25, queda de 50% frente aos R\$ 3,55 bilhões registrados em julho de 2023. O número de contratos aprovados somou 3.627, 58% menor que o número registrado anteriormente.

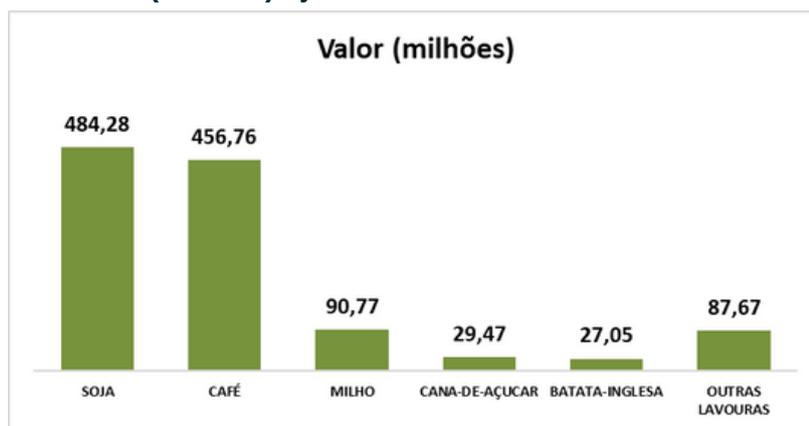
Para a **pecuária**, os desembolsos somaram R\$ 1,23 bilhão e estão 12% menores. A aprovação de contratos reduziu 49%, somando 4.531 liberações.



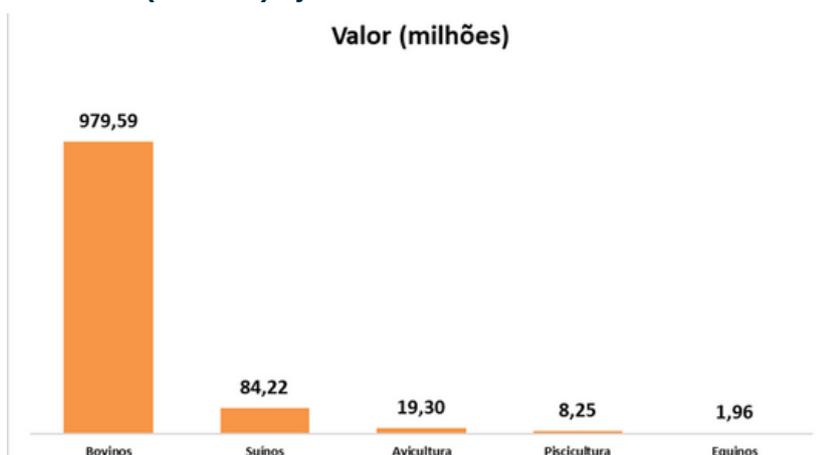
A linha de custeio apresentou a maior demanda.

| Atividade    | Nº Contratos (24/25) | Varição – safra 23/24 (%) | Valor (bilhões R\$) (24/25) | Varição – safra 23/24 (%) |
|--------------|----------------------|---------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Agrícola     | 2.776                | -45,5                     | 1,22                        | -41,1                     |
| Pecuária     | 3.983                | -0,1                      | 1,10                        | -2,2                      |
| <b>Total</b> | <b>6.759</b>         | <b>-25,5</b>              | <b>2,32</b>                 | <b>-27,4</b>              |

Custeio para as Lavouras (2023/24) - junho/24



Custeio para a Pecuária (2023/24) - junho/24



Investimento

| Atividade    | Nº Contratos (24/25) | Varição – safra 23/24 (%) | Valor (bilhões R\$) (24/25) | Varição – safra 23/24 (%) |
|--------------|----------------------|---------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Agrícola     | 553                  | -83,4                     | 0,20                        | -59,4                     |
| Pecuária     | 538                  | -89,1                     | 0,11                        | -52,4                     |
| <b>Total</b> | <b>1.091</b>         | <b>-86,8</b>              | <b>0,31</b>                 | <b>-57,2</b>              |

Comercialização

| Atividade    | Nº Contratos (24/25) | Varição – safra 23/24 (%) | Valor (bilhões R\$) (24/25) | Varição – safra 23/24 (%) |
|--------------|----------------------|---------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Agrícola     | 289                  | 35,0                      | 0,22                        | -66,9                     |
| Pecuária     | 8                    | -46,7                     | 0,00                        | -98,7                     |
| <b>Total</b> | <b>297</b>           | <b>29,7</b>               | <b>0,22</b>                 | <b>-68,7</b>              |

# MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS

Por Rebeca Caroline Gonçalves de Souza

SIEA/SEAPA

Fonte: [WWF Brasil](#), [Infoteca Embrapa](#)

## 1. O que é o Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD)?

O Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD) é uma estratégia abrangente para o controle de pragas, doenças e plantas daninhas em diversas culturas agrícolas. Ele se diferencia do controle tradicional por ser sustentável, ecológico e eficaz, buscando minimizar o impacto ambiental e promover a saúde do agroecossistema.

A diferença entre o MIPD e o manejo convencional é que, no primeiro, o foco é na prevenção e no controle populacional de pragas e doenças e a ação é tomada apenas quando necessário e com base em níveis de dano economicamente relevantes. Já o segundo, baseia-se no controle reativo com o uso de agrotóxicos, muitas vezes de forma preventiva e calendarizada, sem considerar o nível populacional das pragas e dos seus inimigos naturais.

## 2. Quais são os princípios do MIPD?

**Prevenção:** Prioriza a adoção de medidas que impedem o surgimento de pragas e doenças, como:

- Rotação de culturas;
- Uso de variedades resistentes;
- Implementação de práticas agrícolas adequadas;
- Monitoramento constante das plantações.



**Controle populacional:** Visa manter as populações de pragas e doenças abaixo do nível de dano econômico, utilizando métodos como:

- Controle biológico com inimigos naturais;
- Controle cultural com armadilhas e manejo do solo;
- Controle químico com defensivos seletivos, quando necessário.

**Monitoramento:** Acompanhamento regular das plantações é crucial para a tomada de decisões precisas e oportunas no MIPD. Isso inclui:

- Observação de sintomas de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Coleta de dados sobre a incidência e severidade dos problemas;
- Análise de fatores ambientais que influenciam o desenvolvimento das pragas e doenças.

### 3. Comparativo MIPD e Manejo Convencional

|                          | <b>MIPD</b>   | <b>Manejo Convencional</b>   |
|--------------------------|---|--|
| <b>Impacto ambiental</b> | Reduz o uso de agrotóxicos  | Usa mais agrotóxicos   |
| <b>Eficácia</b>          | Controle mais eficaz a longo prazo  | Eficácia curto prazo   |
| <b>Sustentabilidade</b>  | Garante a viabilidade econômica e ambiental da atividade agrícola a longo prazo   | Não é sustentável a longo prazo  |
| <b>Custos</b>            | Pode ter custos iniciais mais altos devido à necessidade de capacitação e implementação de novas práticas. No entanto, gera economia a longo prazo pela redução do uso de agrotóxicos e o aumento da produtividade. | Geralmente tem custos iniciais mais baixos, mas os custos a longo prazo podem ser altos devido ao uso constante de agrotóxicos, à perda de produtividade e à resistência de pragas e doenças |

Portanto, o MIPD se destaca como uma alternativa mais vantajosa em diversos aspectos em comparação ao manejo convencional de pragas, oferecendo benefícios para o meio ambiente, a saúde humana, a produtividade agrícola e a sustentabilidade da agricultura.

É válido ressaltar que, para aplicar o MIPD com segurança no empreendimento rural e gozar dos benefícios da técnica, é recomendável consultar um engenheiro agrônomo.

#### 3.1 Implementação do MIP

O MIP deve ser implementado antes que as pragas causem danos significativos. O processo começa com a identificação das pragas-chave e seus inimigos naturais. Um plano detalhado de MIP deve incluir medidas preventivas e de controle, procedimentos de monitoramento e avaliação de danos.

O uso consciente de agrotóxicos é uma responsabilidade de todos os envolvidos na cadeia produtiva agrícola: produtores, técnicos, empresas de agrotóxicos, órgãos públicos e consumidores. Através da adoção do MIP, podemos construir uma agricultura mais verde, eficiente e segura, preservando a saúde do meio ambiente e a qualidade dos alimentos que consumimos pois em determinadas situações a opção por não usar agrotóxicos na cultura é feita, uma vez que os danos são baixos e o custo do controle é alto.



#### 4. Drones Agrícolas: Uma Ferramenta Poderosa para o Manejo Integrado de Pragas e Doenças Agrícolas (MIPD)

A tecnologia agrícola está em constante evolução, abrindo portas para ferramentas inovadoras que revolucionam o manejo integrado de pragas e doenças (MIP). Os drones agrícolas, veículos aéreos não tripulados (VANTS), se destacam como peças chave nesse cenário, otimizando o rendimento das culturas, monitorando seu crescimento e produção com precisão.

Os drones agrícolas oferecem diversos benefícios para o **Manejo Integrado de Pragas e Doenças Agrícolas (MIP)**, como:

- **Mapeamento Detalhado:** Equipados com sensores de última geração, os drones sobrevoam extensas áreas de cultivo em tempo recorde, coletando imagens georreferenciadas de alta resolução. Essas imagens, combinadas com softwares inteligentes, permitem a identificação precisa de pragas, doenças e áreas com deficiências nutricionais, possibilitando um diagnóstico completo da saúde da lavoura.
- **Agilidade e Eficiência no Combate a Ameaças:** Munidos de informações precisas e em tempo real, os agricultores podem agir de forma rápida e eficaz no combate a pragas e doenças. Essa agilidade na tomada de decisões evita perdas significativas na produção e garante a qualidade final dos alimentos.
- **Aplicação de Insumos com Precisão:** Os drones de pulverização representam o ápice da agricultura de precisão. Através de sistemas de injeção inteligentes e geolocalizados, esses equipamentos aplicam defensivos agrícolas, fertilizantes e outros insumos de forma variável, otimizando o uso de recursos e minimizando o impacto ambiental.

#### 5. Conclusão

A escolha dos métodos de controle de pragas deve considerar a adaptabilidade e compatibilidade ao agroecossistema, levando em conta aspectos econômicos, ecológicos, sociais e ambientais. A integração dos métodos preventivos é essencial para o sucesso do **Manejo Integrado de Pragas e Doenças Agrícolas (MIP)** na agricultura. Adotar corretamente os princípios do manejo integrado de pragas é fundamental para garantir a eficácia e sustentabilidade dessa metodologia (VELOSO, 2024).

#### Referências Bibliográficas

- Bases do Manejo Integrado de Pragas – Manejo de Pragas e Doenças – Cristiano Veloso, 2024 – Disponível em <https://blog.verde.ag/pt/manejo-de-pragas-e-doencas/bases-do-manejo-integrado-de-pragas/>. Acesso em 25-04-2024
- CONCEIÇÃO, M. Z. - PROTEÇÃO DE PLANTAS: Legislação, Normas e Produtos Fitossanitários. Viçosa, 2010.
- MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS – EMBRAPA, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortalicas/batata-doce/manejo-integrado-de-pragas>. Acesso em 25-04-2024.
- KOGAN, M. Integrated Pest Management: Historical perspectives and contemporary developments. Annual Review of Entomology, v.43, p.243-270, 1998.
- Manejo integrado de pragas – o que é e como funciona – FieldView, 2023. Disponível em: <https://blog.climatefieldview.com.br/manejo-integrado-pragas>. Acesso em 24-04-2024.
- Como Tornar o Manejo de Pragas Integrado mais ágil? – Drones na Agricultura – 20 junho de 2024. Disponível em: <https://mappa.ag/blog/manejo-de-pragas-integrado-agil/>. Acesso em 10-07-2024.